

**- Informe de Política Externa Brasileira –
Nº 205
03/04/09 a 09/04/09**

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Equipe de redação e revisão: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias (coordenação).
Mestres e Mestrandos em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP: André Cavaller Guzzi, Flávio Augusto Lira Nascimento, Leonardo Ulian Dall Evedove (bolsista CAPES) e Renata Avelar Giannini. Mestrandos em História pela UNESP de Franca: Victor Hugo de Souza Gonçalves e Tiago Pedro Vales. Graduandos em Relações internacionais pela UNESP de Franca: Adriana Suzart de Pádua (bolsista CNPq), Felipe dos Santos, Juliana Yumi Aoki, Celeste de Arantes Lazzarini e Patrícia Carmos.

Brasil participou de reunião de cúpula do G-20

No dia 02 de abril, os governos do G-20, grupo formado pelas maiores economias do mundo, reuniram-se em Londres, na Inglaterra. Os líderes presentes comprometeram-se a injetar US\$1,1 trilhão na economia mundial com o objetivo de ajudar os países a recuperarem-se da atual crise econômica. Durante a reunião, o Brasil comprometeu-se a realizar seu primeiro empréstimo ao Fundo Monetário Internacional (FMI). O aporte, cujo valor não foi divulgado, deverá ser realizado através de investimentos em títulos do FMI, de forma que não necessite ser contabilmente descontado das reservas do país. Como condição, o dinheiro deverá servir para ajudar países subdesenvolvidos e emergentes. Os governantes presentes na reunião também concordaram em reforçar a regulamentação do sistema financeiro, pressionar os paraísos fiscais a acabar com o segredo bancário, reformar as instituições multilaterais – dando poder de voto a países emergentes –, evitar medidas protecionistas e retomar a Rodada Doha, além de aumentar a ajuda aos países pobres. Em entrevista após a reunião, o presidente

brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva mostrou-se otimista com o resultado do encontro e agradeceu aos elogios proferidos anteriormente pelo presidente norte-americano Barack Obama e pelo premiê australiano, Kevin Rudd. Lula afirmou, ainda, estar bastante satisfeito, pois pela primeira vez sentiu a disposição dos demais chefes de Estado em resolver a crise econômica internacional (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 03/04/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 03/04/2009; O Globo – Economia – 03/04/2009; O Globo – Economia – 07/04/2009).

Brasil e China poderão substituir dólar em suas transações comerciais

O presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, sugeriu à sua contraparte chinesa, Hu Jintao, o uso de suas respectivas moedas no comércio entre os dois países. Na última reunião do G-20, a China propôs, com apoio da Rússia, o fim do dólar como única moeda conversível internacionalmente. Segundo Lula, sua iniciativa não é uma tentativa de desbancar a moeda norte-americana, mas antes um mecanismo alternativo à dependência do dólar presente no comércio mundial. O presidente chinês, por sua vez, declarou que terá uma resposta a Lula até 19 de maio, data em que o líder brasileiro visitará a China (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 04/04/2009; O Globo – Economia – 04/04/2009).

Mercosul faz acordo de comércio exterior com a África

O Mercosul firmou um acordo com a União Aduaneira da África Austral que prevê a redução das tarifas no comércio bilateral. O Itamaraty afirmou que o acordo favorecerá os exportadores de produtos agrícolas, químicos, de plásticos, ferramentas, siderúrgicos, automotivos, eletrônicos e bens de capital do Mercosul (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 07/04/2009).

Por Itaipu, governo oferece financiamento ao Paraguai

O governo brasileiro vai criar, por meio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), uma linha de financiamento para ajudar o Paraguai a fazer obras de infraestrutura e estimular a indústria local. A oferta será uma tentativa de conter o ímpeto do presidente Fernando Lugo, que pleiteia condições mais vantajosas no contrato da usina hidrelétrica de Itaipu. Outra proposta é ajudar o país vizinho a investir na renovação das suas linhas de transmissão de energia. O Brasil também acenou com a proposta de criar um Fundo de Desenvolvimento binacional. A oferta de crédito para o Paraguai já foi discutida entre os chanceleres dos dois países em reunião no Itamaraty, no fim de janeiro. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva deve oferecer a linha do BNDES em uma reunião com o presidente do Paraguai, marcada para discutir a renegociação do

contrato de Itaipu, no dia 29 deste mês (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 08/04/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 09/04/2009).

OEA abre ação contra o Brasil no caso da Guerrilha do Araguaia

A Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) abriu ação contra o governo brasileiro diante da Corte Interamericana de Direitos Humanos pela detenção arbitrária, tortura e desaparecimento durante a ditadura militar (1964-1985) de 70 pessoas ligadas à Guerrilha do Araguaia e camponeses que viviam na região. É a primeira vez que o caso leva o Brasil à corte desde a criação dessas instâncias. O ministro Paulo Vannuchi (Secretaria dos Direitos Humanos) afirmou que a decisão da comissão exige reação imediata. Ele propôs que ministérios da Justiça, da Defesa e dos Direitos Humanos coordenem diligência ao Araguaia com a participação da imprensa e familiares de desaparecidos para localizar corpos (Folha de S. Paulo – Brasil – 09/04/2009).

Novo chanceler cubano visita Lula

O ministro das Relações Exteriores de Cuba, Bruno Rodríguez, encontrou-se em Brasília com o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva. O chanceler brasileiro, Celso Amorim, também participou do encontro com seu novo colega cubano. Um dos assuntos tratados na reunião foi o das expectativas despertadas pela Cúpula da Américas, a qual reúne, em Trinidad e Tobago, todos os países latino-americanos – com exceção de Cuba – e os Estados Unidos. Lula reiterou seu interesse em que as relações entre EUA e Cuba – e com outros países, referindo-se à Venezuela e à Bolívia – sejam discutidas nesta reunião (O Estado de S. Paulo – Internacional – 09/04/2009).